

**SINOPSE BOTÂNICA DA SUBFAMÍLIA MIMOSOIDEAE (FABACEAE)  
PARA A FLORA DE MATO GROSSO, BRASIL**

**Germano Guarim Neto<sup>1</sup>  
Karina Gondolo Gonçalves<sup>2</sup>  
Margô De David<sup>3</sup>**

**RESUMO:** (Sinopse botânica da subfamília Mimosoideae (Fabaceae) para a flora de Mato Grosso, Brasil) – A subfamília Mimosoideae (família Fabaceae) apresenta cerca de 82 gêneros com aproximadamente 3.271 espécies, distribuídas nas mais variadas regiões do globo terrestre. O presente estudo objetiva a sinopse botânica, envolvendo a morfologia e atualização taxonômica da subfamília, considerando os gêneros e as espécies que ocorrem na diversificada flora mato-grossense. Essas espécies foram coletadas em diferentes municípios nos três biomas mato-grossense: cerrado, pantanal e floresta. Assim, são apresentadas 97 espécies distribuídas em 21 gêneros da subfamília Mimosoideae, catalogadas para a flora de Mato Grosso de acordo com as coleções do Herbário Central da Universidade Federal de Mato Grosso (Herbário UFMT). Entre os gêneros, os mais representativos foram *Inga* e *Mimosa*.

**Palavras-chave:** Fabaceae. Mato Grosso. Cerrado.

**ABSTRACT:** (Subfamily of botany synopsis Mimosoideae (Fabaceae) for the flora of Mato Grosso, Brazil) - The subfamily Mimosoideae (Fabaceae) has about 82 genera with about 3.271 species, distributed in various regions of the globe. The aim of this study botany synopsis, involving the morphology and taxonomic subfamily update, considering the genera and species that occur in diverse Mato Grosso flora. These species were collected in different municipalities in the three Mato Grosso biomes: savanna, wetland and forest. Thus, we present 97 species in 21 genera of the subfamily Mimosoideae, cataloged for the Mato Grosso flora according to the collections of the Herbarium Center Federal University of Mato Grosso (Herbarium UFMT). Between genders, the most representative were *Inga* and *Mimosa*.

**Keywords:** Fabaceae. Mato Grosso. Cerrado.

---

<sup>1</sup>Instituto de Biociências – Departamento de Botânica e Ecologia. Universidade Federal de Mato Grosso. 78060-900 Cuiabá-MT. Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET. [guarim@ufmt.br](mailto:guarim@ufmt.br)

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais – PPGCFA da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. 78060-900 Cuiabá-MT.

<sup>3</sup>Mestre em Ciências Florestais e Ambientais. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. MT.

## INTRODUÇÃO

Fabaceae Lindl. é considerada a família botânica mais expressiva no Brasil, encontrada em todos os biomas brasileiros (FORZA et al., 2010). Está representada por três subfamílias (Caesalpinoideae, Mimosoideae e Papilionoideae), 36 tribos, aproximadamente 727 gêneros e 19.327 espécies (LEWIS et al., 2005). Apresenta distribuição cosmopolita, podendo ser encontrada em praticamente todos os ambientes terrestres (QUEIROZ, 2009).

A morfologia desta família é muito variada, tanto no hábito, desde grandes árvores até ervas muito pequenas, como nas folhas e flores, provavelmente relacionadas à alta diversidade de polinizadores do grupo (JUDD et al., 1999). Entretanto, apresenta como característica marcante o gineceu unicarpelar, que resulta em um fruto do tipo legume, deiscente na sutura das bordas do carpelo e na nervura mediana dorsal formando duas valvas (BARROSO et al., 1999), ou mais raramente em outros tipos, como sâmara e ou folículo e variações do legume, como os craspédios.

Além de ecologicamente importante à família é de grande relevância econômica, sendo utilizada principalmente na alimentação humana e animal, através do consumo direto ou na composição de alimentos manufaturados, devido seu alto valor proteico. São aproveitadas sementes, legumes verdes, folhagem, raízes e até as flores de algumas espécies. Outros usos englobam a indústria madeireira, apicultura, paisagismo, produção de tintas, vernizes, cosméticos e até alucinógenos (LEWIS, 1987).

A subfamília Mimosoideae, enfoque deste estudo, é a segunda maior entre a Leguminosae, com 3.270 espécies pertencentes a 82 gêneros e quatro tribos (Mimoseae, Acacieae, Ingeae e Mimosoideae). Estão distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais, com diversos gêneros distribuídos nas regiões temperadas (LEWIS et al., 2005).

Diante da relevante importância da família Fabacea e da necessidade de ampliar os conhecimentos sobre a flora Mato-grossense, principalmente, em relação à subfamília Mimosoideae, o estudo teve como objetivo a sinopse botânica, envolvendo a morfologia e atualização taxonômica. Para este trabalho levou-se em consideração os gêneros e as espécies ocorrentes no Estado de Mato Grosso contida nas bases de dados das coleções do acervo institucional do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Portanto, esta pesquisa permite discutir a ocorrência e a distribuição das suas espécies aqui delimitadas, oportunizando dados substanciais para outros tipos de estudos podendo promover uma interdisciplinaridade.

## MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa combinou aspectos quantitativos e qualitativos. A mesma foi realizada no acervo institucional do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso (Herbário UFMT) entre os dias 3 e 30 de novembro de 2014. Foi realizado um levantamento das exsicatas da subfamília Mimosoideae (Fabaceae) para o Estado de Mato Grosso coletando as seguintes informações: Nome Científico, Nome Popular, Município de Coleta, Ambiente de Ocorrência e Uso.

As informações foram organizadas em uma tabela no Excel e para melhor interpretação os dados foram tabulados em forma de gráfico e tabela.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A subfamília Mimosoideae é reconhecida pelas folhas bipinadas, presença frequente de nectários extraflorais, flores actinomorfas geralmente arranjadas em glomérulos, espigas ou racemos com estames conspícuos, bastante atrativos para a fauna, e sementes com pleurograma em forma de "U" (BARROSO et. al., 1984; CUSTODIO FILHO & MANTOVANI, 1986).

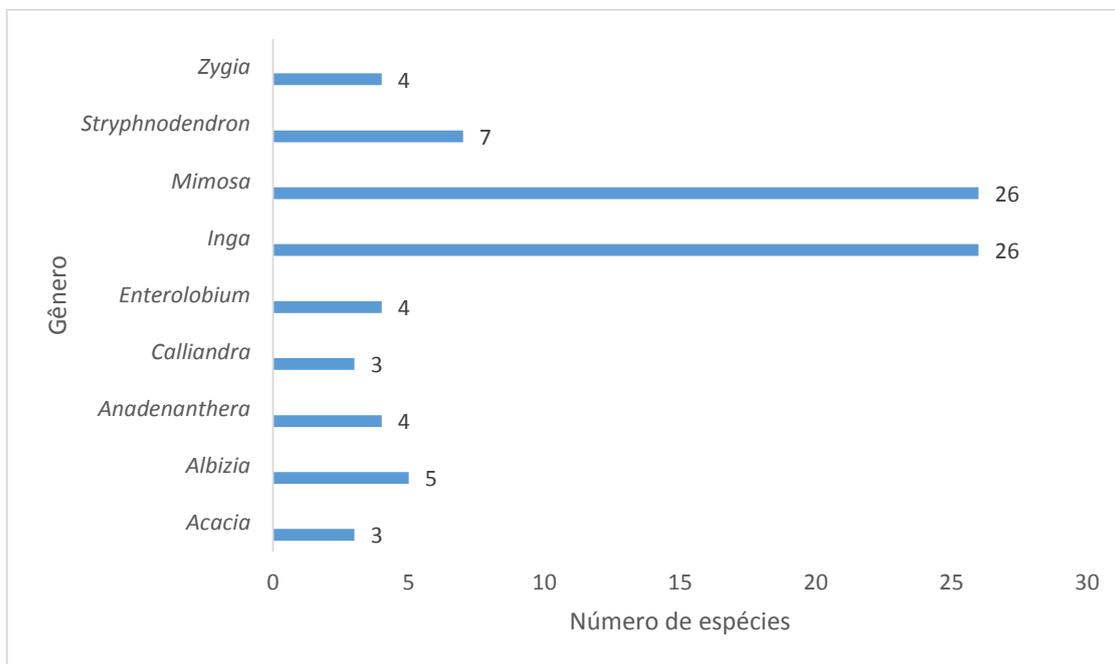
Mimosoideae, ao contrário das outras subfamílias, destaca-se por apresentar políades como principal tipo de unidade de dispersão, sendo comum a heterogeneidade no tamanho dos grãos de pólen, no tipo apertural que pode ser porado ou colporado, e nos padrões de ornamentação (GUINET, 1981).

Foram registradas 586 exsicatas no Herbário Central da Universidade Federal de Mato Grosso, para a família Fabaceae e subfamília Mimosoideae, sendo catalogadas um total de 97 espécies, distribuídas em 21 gêneros ocorrentes na flora mato-grossense.

A Tabela 1 agrupa as plantas catalogadas no estudo realizado através do manuseio das exsicatas, com dados de nomes científicos das espécies, nomes populares, município de coleta e ambiente de ocorrência (vegetação).

Dentre essas espécies, as mais representativas estão *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan; *Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.; *Dimorphandra mollis* Benth.; *Inga edulis* Mart.; *Inga heterophylla* Willd.; *Inga vera* Willd.; *Mimosa debilis* Humb. & Bonpl.; *Mimosa pellita* Humb. & Bonpl. ex Willd.; *Mimosa polycarpa* Kunth; *Mimosa somnians* Humb. & Bonpl.; *Minosa xanthocentra* Mart.; *Plathymenia reticulata* Benth.; *Samanea tubulosa* (Benth.) Barneby & J.W. Grimes; *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton; *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville; *Stryphnodendron obovatum*

Benth.; *Stryphnodendron rotundifolium* Mart. Com relação ao gênero, os mais expressivos foram *Mimosa* e *Inga*, cada qual com 26% das espécies (Figura 1).



**FIGURA 1 - GÊNEROS MAIS REPRESENTATIVOS DA SUBFAMÍLIA MIMOSOIDEAE.**

O gênero *Inga* Mill. é constituído por espécies arbóreas inermes. Apresenta indumento composto por tricomas simples e/ou glandulares. Nectários extraflorais presentes nas folhas, as quais são bipinadas, com poucos a muitos pares de folíolos; estípulas caducas; raques aladas, raramente cilíndricas e folíolos opostos. Inflorescência do tipo espigas ou racemos, axilares. Flores 5-meras, homomorfas; estames unidos em tubo; ausência de glândula apical na antera; disco nectarífero intra-estaminal ausente; ovário sésil e subsésil. Fruto legume indeiscente reto ou curvado; sementes com testa fundida ao endocarpo carnoso (BORGES, 2010). Com aproximadamente 300 espécies, geralmente presente nos neotrópicos, desde o México até o Uruguai (PENNINGTON, 1997).

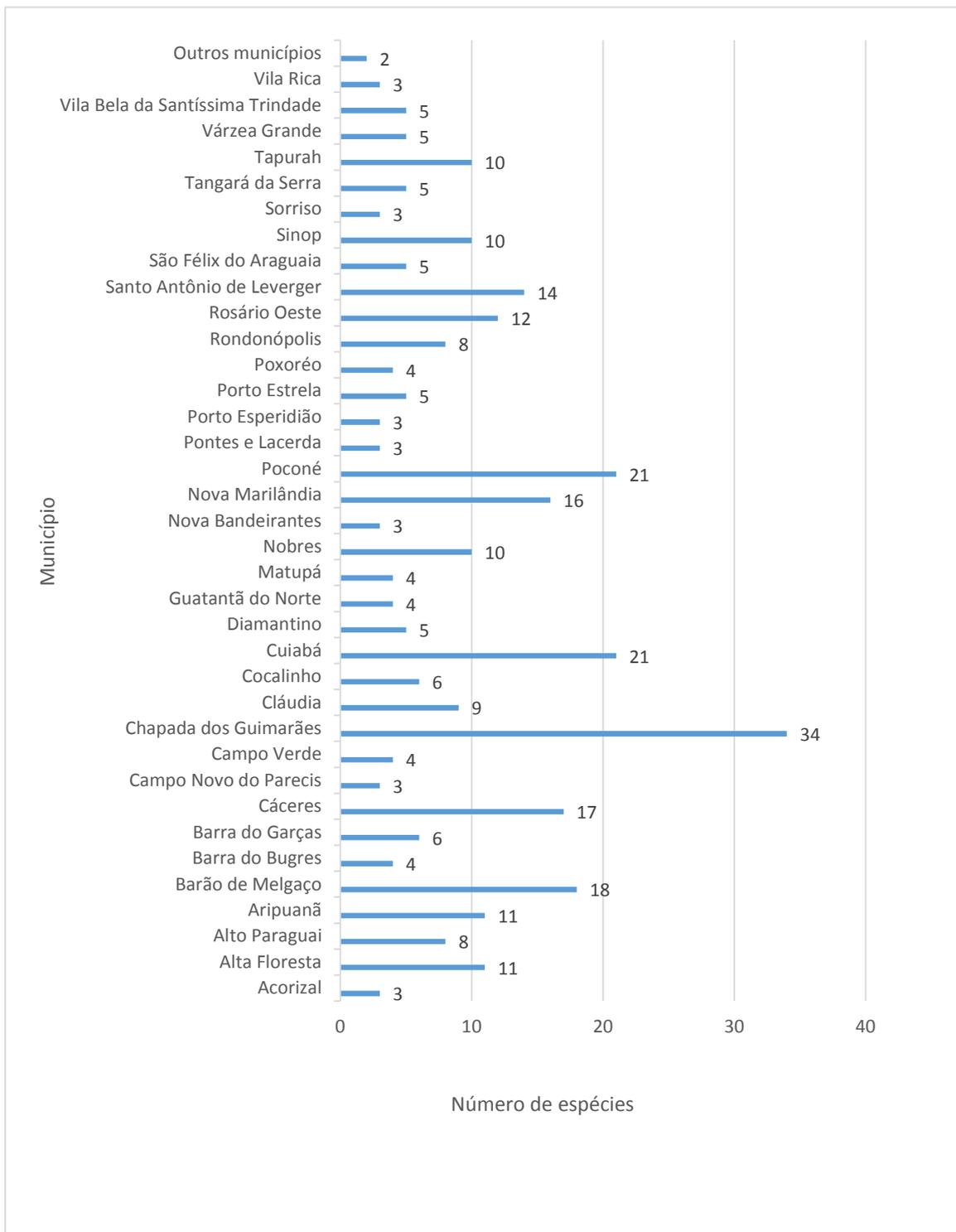
O gênero *Mimosa* L. é composto por arbustos, lianas, subarbustos ou ervas, inermes ou aculeadas. Indumento frequentemente formado por tricomas tectores e/ou glandulares. Nectários extraflorais geralmente ausentes. Folhas bipinadas, 1-multijugas; estípulas persistentes ou caducas; raques com ausência de alas; raques e folíolos opostos. Inflorescência do tipo espiga ou glomérulo, axilares ou terminal. Flores 3-5(-6) - meras, homomorfas, isostêmones ou diplostêmones, estames livres ou curtamente

unidos; antera sem glândula apical; ovário sésbil ou estipitado. Fruto craspédio, deiscente; sementes livres e não carnosas. Possui cerca de 500 espécies, a maioria em regiões neotrópicas (BORGES, 2010). Aproximadamente 350 espécies são restritas à América do Sul e o Brasil Central é o maior centro de diversidade (LEWIS et al., 2005).

As coletas do material botânico contendo estruturas vegetativas e reprodutivas foram realizadas em 75 municípios do Estado (Figura 2). Entre esses destacaram-se Chapada dos Guimarães (34 espécies), Cuiabá e Poconé (21 espécies cada), Barão de Melgaço (18 espécies) e Cáceres (17 espécies). Entretanto, o nome dos municípios onde há registro de uma ou duas espécies coletadas (39 municípios) não consta no gráfico e está incluído na categoria “Outros municípios”.

De acordo com o ambiente de ocorrência, o cerrado é o que apresenta o maior número de citações de coleta, seguido da mata de galeria (floresta ombrófila) e da floresta estacional semidecidual, comum em regiões pantaneiras.

Quanto ao uso das espécies catalogadas, poucos registros foram encontrados no material manuseado no Herbário, entre elas *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan (angico) como madeireiro e medicinal; *Calliandra parviflora* Benth. (Mart.) J. F. Macbr. (timburi-do-cerrado) como medicinal; *Plathymenia reticulata* Benth. (vinhático, barbatimão) como medicinal; *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (barbatimão) como medicinal; *Stryphnodendron rotundifolium* Mart. (barbatimão) como medicinal. Nas demais exsicatas não constavam o uso.



**FIGURA 2 – MUNICÍPIOS DE COLETA DE ACORDO COM O NÚMERO DE ESPÉCIES DA SUBFAMÍLIA MIMOSOIDEAE. 2014.**

**TABELA 1 – RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DA SUBFAMÍLIA MIMOSOIDEAE CATALOGADAS NO HERBÁRIO DA UFMT. CONTENDO AS SEGUINTE INFORMAÇÕES: NOME CIENTÍFICO, NOME POPULAR, MUNICÍPIOS DE COLETA E AMBIENTES DE OCORRÊNCIA.**

<b>NOME CIENTÍFICO</b>	<b>NOME POPULAR</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>AMBIENTE</b>
<i>Abarema jupumba</i> (Willd.) Britton & Killip	Tento-azul	Nova Marilândia; Sinop	Bordo de floresta estacional semidecidual aluvial; Cerrado perturbado pela pastagem; Solo seco tipo PVA
<i>Acacia auriculiformis</i> A. Cunn. ex Benth.		Cuiabá	Solo arenoso; Cerrado
<i>Acacia mangium</i> Willd.		Sinop	
<i>Acacia polyphylla</i> DC.		Santo Antônio de Leverger	
<i>Adenanthera pavonina</i> L.		Chapada dos Guimarães	Cerrado
<i>Albizia hassleri</i> (Chodat) Burkart		Cáceres	Campo temporariamente alagável
<i>Albizia inundata</i> (Mart.) Barneby & J.W. Grimes		Poconé	Campo sazonalmente inundável
<i>Albizia lebeck</i> Benth.	Língua-de-sogra	Cuiabá	Cerrado; Campus da UFMT
<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart	Angico-branco, Mulateira	Poconé	Floresta estacional semidecidual
<i>Albizia polyantha</i> (A. Spreng.) G.P. Lewis	Biguazeiro	Barão do Melgaço	Campo sazonalmente inundável
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico branco Angico; Angico vermelho	Alto Paraguai; Barão de Melgaço; BR 122; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Curvelândia; Manso/Cuiabá; Nobres; Nova Xavantina; Poconé; Várzea Grande	Floresta estacional semidecidual; Solo arenoso; Cerrado; Pasto; Mata de galeria; Floresta inundável; Cerradão; Mata seca; Floresta estacional decidual; Floresta estacional semidecidual
<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Speg.	Angico cascudo; Angico branco	Chapada dos Guimarães; Pontes e	Savana arbórea densa; Cerradão

		Lacerda; Rosário Oeste	
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	Angico branco	Barão de Melgaço; Cocalinho; Cuiabá; Porto Estrela; Vila Rica	Floresta estacional semidecidual; Cerrado; Floresta estacional decidual
<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	Angico-do-cerrado Angico; Angico-ferro	Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Pontal de Araguaia; Rondonópolis; Santo Antônio de Leverger; Vale do Aricá	Cerrado; Mata; Cerrado perturbado; Cerrado aberto; Capoeira de cerrado
<i>Calliandra parviflora</i> Benth.	Angiquinho; Espanta-cavalo	Alto Boa Vista; Alto Paraguai; Barra do Bugres; Barra do Garças; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Nobres; Poconé; Porto Esperidião; Poxoró; Rodovia Cuiabá/PortoVelho; Rondonópolis; Rosário Oeste; Santo Antônio de Leverger; São Félix do Araguaia; Tangará da Serra;	Cerrado; Cerrado alterado; Mata seca; Cerradão; Cordilheira; Pantanal
<i>Calliandra scutellifera</i> Benth.		Nova Bandeirantes	Floresta ombrófila aberta
<i>Calliandra turbinata</i> Benth.		Chapada dos Guimarães	Campo cerrado
<i>Chloroleucon acacioides</i> (Ducke) Barneby & J. W. Grimes	Nova Marilândia	Secundária - Área degradada por mineração	
<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	Faveira	Campo Novo do Parecis	
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Barbatimão; Barbatimão-branco; Barbatimão-de-folha-miúda; Barbatimão-roxo; Falso-barbatimão; Fava-de-anta; Faveiro;	Acorizal; Alto Garças; Cáceres; Campo Novo do Parecis; Canarana; Chapada dos Guimarães; Diamantino; Gaúcha do Norte; Nova Ubiratã; Paranatinga; Rosário Oeste; Santo Antônio de Leverger; Sapezal; Sorriso; Tangará da Serra; Tapurah	Cerrado; Savana arbórea aberta; Campo cerrado

<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Orelha-de-negro; Ximbuva	Barão de Melgaço; Poconé; Rondonópolis; Santo Antônio de Leverger; Vila Bela da Santíssima Trindade	Mata de transição; Mata margem de morro; Cerrado; Mata seca; Mata de encosta; Floresta estacional decidual
<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Timburi-do-cerrado	Chapada dos Guimarães	Margem da estrada/Cerradão
<i>Enterolobium maximum</i> Ducke		Alta Floresta; Aripuanã	Floresta ombrófila aberta; Floresta ombrófila alterada
<i>Enterolobium schomburgkii</i> Benth.	Angelim-macho	Lambari do Oeste; Nova Marilândia; Santa Carmem; Santa Teresinha; Sinop	Cerrado; Savana florestal/Floresta estacional/Floresta ombrófila; Savana arbórea aberta; Borda de floresta estacional semidecidual aluvial; Mata; Floresta estacional semidecidual alterada
<i>Inga alba</i> Willd.	Ingá	Cláudia; Nova Bandeirantes; Nova Marilândia; Pontes e Lacerda; Sinop; Tapurah	Floresta estacional semidecidual perturbada; Floresta estacional semidecidual; Floresta ombrófila aberta; Mata Ciliar
<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.	Ingá-feijão	Guarantã do Norte	Mata ciliar
<i>Inga disticha</i> Benth.		Cláudia; Poconé; Porto dos Gaúchos; Santa Teresinha; Sinop	Floresta aluvial; Campo úmido; Borda da mata ciliar; Floresta ombrófila aluvial; Floresta estacional aluvial (Floresta Ciliar)
<i>Inga dyzantha</i> Benth.	Ingá	Chapada dos Guimarães	Floresta de vale
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá; Ingá-de-metro	Alta Floresta; Aripuanã; Cáceres; Castanheira; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Guarantã do Norte; Juína; Rondonópolis; Tapurah; Várzea Grande; Vila Rica	Cerrado; Borda de floresta estacional semidecidual (perturbada); Área alagável; Floresta estacional semidecidual; Mata ciliar; Mata alagável período de chuva; Mata
<i>Inga fagifolia</i> Willd.		Alta Floresta	Área alagável

<i>Inga grandiflora</i> Ducke		Poconé; Barão de Melgaço	Mata inundável; Cambarazal
<i>Inga heterophylla</i> Willd.	Ingá; Ingá-ferradura	Aripuanã; Cláudia; Matupá; Nova Marilândia; Santa Carmem; São Félix do Araguaia; Sinop; Tapurah; Vila Bela	Floresta de galeria; Florestas estacional semidecidual; Florestas estacional semidecidual aluvial; Mata de terra Firme; Mata ciliar; Savana arborizada sobre solo arenoso; Mata
<i>Inga huberi</i> Ducke		São José dos Rios Claros	Floresta estacional
<i>Inga ingoides</i> Willd.	Ingá, Angá	Figueirópolis D'Oeste; Rio Branco; Santo Antônio de Leverger	Florestas estacional semidecidual; Mata perturbada
<i>Inga lateriflora</i> Miq.		Alta Floresta	Mata
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Ingá	Barão de Melgaço; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cocalinho; Rondonópolis	Cerrado; Mata ciliar; Mata sazonalmente alagável
<i>Inga longiflora</i> Spruce	Ingá; Angá	Alta Floresta; Poconé; Aripuanã; Rio Branco	Área alagável; Floresta estacional semidecidual; Floresta ombrófila alterada; Mata ciliar
<i>Inga marginata</i> Willd.	Ingá; Ingá-feijão	Aripuanã; Chapada dos Guimarães; Nova Marilândia; Vila Bela da Santíssima Trindade	Floresta estacional semidecidual; Mata ciliar; Floresta em terra firme
<i>Inga microcoma</i> Harms.		Aripuanã; Juína;	Floresta ombrófila alterada; Floresta ombrófila/Floresta estacional;
<i>Inga nobilis</i> Willd.	Ingá	Alta Floresta; Aripuanã; Nova Marilândia	Floresta estacional semidecidual aluvial; Mata ciliar; Várzea
<i>Inga pezizifera</i> Benth.	Ingá; Ingá-de-pobre	Cotriguaçu; Guarantã do Norte; Matupá; Nova Marilândia; Sinop	Áreas alteradas, margem estrada; Mata ciliar; Mata de terra firme; Floresta estacional semidecidual

<i>Inga pilosula</i> (Rich.) J. F. Macbr.	Ingá	Aripuanã; Nova Olímpia; Novo Horizonte; Tapurah	Floresta ombrófila aberta; Floresta ombrófila aluvial; Savana arborizada com elementos florestais; Beira de estrada; Floresta ombrófila/floresta estacional; Mata ciliar
<i>Inga rhynchocalyx</i> Sandwith		Alta Floresta	Mata ciliar
<i>Inga splendens</i> Willd.		Campo Novo do Parecis	Mata ciliar
<i>Inga striata</i> Benth.	Ingá	Barão de Melgaço; Cuiabá	Cambarazal; Margem do Rio Cuiabá
<i>Inga tenuistipula</i> Ducke		Tapurah	Floresta ombrófila, floresta estacional
<i>Inga thibaudiana</i> DC.	Ingá	Alta Floresta; Aripuanã; Chapada dos Guimarães; Comodoro; Juruena; Nova Marilândia; Sinop; Tapurah	Floresta ombrófila alterada; Floresta ombrófila aberta; Floresta ombrófila; Floresta estacional; Mata de galeria; Mata; Borda de floresta estacional semidecidual aluvial; Mata ciliar
<i>Inga umbellifera</i> Steud.		Porto Estrela	Mata ciliar
<i>Inga umbratica</i> Poepp. & Endl.		Alta Floresta	Mata
<i>Inga vera</i> Willd.	Ingá-miúdo; Ingá-doce; Ingá-gordo; Ingá-do-brejo; Ingá	Arenápolis; Barão de Melgaço; Barra do Garças; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Nova Marilândia; Poconé; Porto Estrela; São Félix do Araguaia; Sinop	Área alagável; Campo sazonalmente alagável; Cerrado; Floresta aluvial; Floresta de vale; Floresta semidecidual degradada; Margem do rio Cuiabá; Mata ciliar; Pantanal; Vegetação ribeirinha, alagada, com árvores esparsas; Floresta de vale do véu de noiva
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Leucena	Tangará da Serra	Mata ciliar
<i>Mimosa adenocarpa</i> Benth.		Chapada dos Guimarães	Cerrado
<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze		Barão de Melgaço	Mata ciliar

<i>Mimosa callithrix</i> Malme		Chapada dos Guimarães	Cerrado
<i>Mimosa camporum</i> Benth.		Rosário Oeste	Cerrado perturbado
<i>Mimosa chaetosphaera</i> Barneby		Santo Antônio de Leverger	
<i>Mimosa debilis</i> Humb. & Bonpl.	Dorme-dorme; Dormideira	Acorizal; Barão de Melgaço; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Estação Ecológica Serra das Araras; Matupá; Nortelândia; Nova Marilândia; Poconé; Rosário Oeste; Santo Antônio de Leverger; São Félix do Araguaia; Tangará da Serra; Vila Bela	Área florestada alagada (buritizal); Área antropizada; Borda de floresta aluvial; Campo alagável intermitente; Capoeira; Cerradão; Cerrado; Cordilheira Pirizal; Área cultivada; Florestas estacional decidual; Mata aberta; Mata ciliar; Mata ombrófila aberta; Pastagem; Quintal; Secundária em regeneração. Área degradada por mineração aluvial; Transição floresta estacional/Floresta ombrófila; Vazante em campo cerrado alagável sazonalmente; Vegetação alterada pelo garimpo
<i>Mimosa gracilis</i> Benth.		Barra do Bugres	Cerrado; Plantas ruderais
<i>Mimosa hirsutissima</i> Mart.		Estrada Cuiabá/Chapada; São José do Rio Claro	Savana arborizada; Cerrado
<i>Mimosa interrupta</i> Benth.		Nobres; Rod. Cuiabá/Mimoso	Cerrado
<i>Mimosa lactiflua</i> Delile ex Benth.		Barra do Garças	Cerradão
<i>Mimosa nitens</i> Benth.		Alto Paraguai; Diamantino; Nobres; Nova Marilândia	Cerrado; Secundária. Área degradada por mineração aluvial
<i>Mimosa nuda</i> Benth.		Alto Paraguai; Cotriguaçu, Diamantino; Barra do Bugres	Cerrado; Floresta; Savana arborizada (cerrado)
<i>Mimosa pellita</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	Dorme-dorme	Barão de Melgaço; Nobres; Poconé; Tangará da Serra	Borda cambarazal; Brejo seco; Campo inundável; Campo sazonalmente alagável; Campo sujo alagado; Campo sujo em

			regeneração; Campo úmido; Cerrado; Mata ciliar; Pastagem
<i>Mimosa polycarpa</i> Kunth		Cáceres; Canarana; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Guarantã do Norte; Nobres; Poconé; Porto Estrela; Rosário Oeste	Campo cerrado; Campo úmido; capoeira; Cerradão sobre cordilheira; Cerrado; Mata ciliar; Mata decídua; Mata temporariamente alagável
<i>Mimosa pteridifolia</i> Benth.		Chapada dos Guimarães	Cerrado
<i>Mimosa pudica</i> L.	Dorme-dorme	Barra do Garças; Chapada dos Guimarães; Nova Brasilândia; Rosário Oeste	Floresta aluvial; Cerradão; Cerrado aberto, com campo limpo e floresta de galeria
<i>Mimosa radula</i> Benth.		Campo Verde; Chapada dos Guimarães	Cerrado rupestre; Capoeira
<i>Mimosa ramosissima</i> Benth.		Vila Bela da Santíssima Trindade	
<i>Mimosa sensitiva</i> L.		Alto Boa Vista; Matupá; Serra de São Vicente	Savana; Mata ciliar
<i>Mimosa setosa</i> Benth.	Dorme-dorme	Campo Verde; Chapada dos Guimarães; Cláudia; Sinop; Tapurah	Campo úmido (brejo); Cerrado; Cerrado aberto com campo limpo e floresta de galeria; Floresta estacional semidecidual aluvial (borda); Mata ciliar
<i>Mimosa skinneri</i> Benth.		Diamantino; Nova Marilândia	Secundária. Área degradada por mineração aluvial; Área de grandes afloramentos rochosos
<i>Mimosa somnians</i> Humb. & Bonpl.	Dormideira; Dorme-dorme; Arranha-gato	Barra do Bugres; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Jangada; Poconé; Rondonópolis; Rosário Oeste; São Félix do Araguaia	Cerrado; Formação secundária

<i>Mimosa stipularis</i> Bong.	Dorme-dorme	Chapada dos Guimarães; Nova Marilândia	Cerrado
<i>Mimosa supravisa</i> Barneby		Cuiabá	Cerrado
<i>Mimosa xavantinae</i> Barneby		Rondonópolis	Cerrado perturbado
<i>Mimosa xanthocentra</i> Mart.	Dorme-dorme	Alto Paraguai; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cláudia; Cuiabá; Jaciara; Nobres; Nossa Senhora do Livramento; Primavera do Leste; Rosário Oeste; Santo Antônio de Leverger	Borda de floresta estacional semidecidual; Cerrado; Cerrado aberto; Campo limpo; Floresta de galeria; Formação secundária; Mata ciliar
<i>Neptunia plena</i> Benth.	Malícia d'água	Cocalinho; Mimoso; Poconé	Baía; Pantanal; Mata ciliar
<i>Parkia pendula</i> Benth.	Angelim-de-saia	Cláudia; Nova Marilândia	Savana florestal/Floresta estacional/Floresta ombrófila; Mata ciliar
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F. Macbr.			Vegetação secundária na Fazenda Ecotrópica
<i>Pithecellobium cauliflorum</i> Mart.		Poconé; Santo Antônio de Leverger	Pantanal; Margem alagável da Baía alagável
<i>Pithecolobium pithecolobioides</i> (Harms) Hassl.		Santo Antônio de Leverger	Margem alagável da Baía alagável
<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	Barbatimão; Vinhático; Vinhático-amarelo	Alto Paraguai; Barra do Garças; Campo Verde; Chapada dos Guimarães; Cocalinho; Cuiabá; Luciara; Nova Ubiratã; Novo Santo Antônio; Poconé; Porto Estrela; Rosário Oeste; Santo Antônio de Leverger; Sapezal; Sorriso; Tapurah; Várzea Grande	Arbóreo; Borda de mata de galeria; Campo cerrado; Cerrado; Mata de galeria; Cordilheira; Formação secundária; Savana arbórea aberta; Savana arborizada; Savana arborizada com trechos alagáveis

<i>Samanea inopinata</i> (Harms) Barneby & J.W. Grimes	Farinha-seca	Alto Paraguai; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Poconé	Floresta estacional semidecidual
<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J.W. Grimes	Bordão-de-velho; Carvão-branco; Sete-cascas	Alta Floresta; Alto Paraguai; Barão de Melgaço; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Nova Marilândia	Cerrado; Formação secundária; Mata; Pastagem
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton	Arranha-gato	Alta Floresta; Aripuanã; Barão de Melgaço; Barra do Garças; Cáceres; Poconé; Pontes e Lacerda; Poxoró; Rosário Oeste; São José do Povo	Cerradão; Cerrado; Floresta aluvial (Floresta de galeria); Floresta estacional decidual; Floresta estacional semidecidual; Floresta ombrófila alterada; Mata
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Alto Coité; Chapada; Cuiabá; Nobres; Porto Esperidião; Poxoró; Santo Antônio de Leverger; Sorriso; Várzea Grande	Área de pastagem; Cerradão; Cerrado; Formação secundária; Mata
<i>Stryphnodendron coriaceum</i> Benth.	Barbatimão	Água Boa; Novo Santo Antônio; Ribeirão Cascalheira	Cerrado
<i>Stryphnodendron guianense</i> (Aubl.) Benth.	Barbatimão	Vila Rica	Floresta estacional semidecidual
<i>Stryphnodendron obovatum</i> Benth.	Barbatimão; Barbatimão-roxo; Chorãozinho roxo	Campo Verde; Chapada dos Guimarães; Cocalinho; Diamantino; Nobres; Novo Eldorado; Poconé; Porto Esperidião; Várzea Grande	Campo cerrado; Cerrado; Cerrado antropizado; Morro do Chapéu/Manso
<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Mart.		Chapada dos Guimarães; Cláudia; Cocalinho; Rondonópolis	Borda de floresta estacional semidecidual; Cerradão; Cerrado limpo
<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.		Aripuanã; Cláudia	Floresta ombrófila preservada; Floresta ombrófila/ floresta estacional
<i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.	Barbatimão	Barão de Melgaço; Barra do Bugres; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Nobres; Nossa Senhora do	Campo de murundus; Cerradão; Cerrado; Sapé de morro; Savana arborizada (cerrado)

		Livramento; Nova Brasilândia; Poconé; Poxoréu; Rosário Oeste; Santo Antônio de Leverger	
<i>Zygia cauliflora</i> (Willd.) Killip		Barão de Melgaço; Cáceres	Mata ciliar
<i>Zygia inaequalis</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Pittier		Barão de Melgaço	Mata inundável
<i>Zygia inundata</i> (Ducke) H.C. Lima ex Barneby & J.W. Grimes		Nova Bandeirantes; Tapurah	Floresta ombrófila aberta aluvial; Mata ciliar
<i>Zygia latifolia</i> (L.) Fawc. & Rendle		Barão de Melgaço; Cáceres; Cláudia; Poconé; Rodovia transpantaneira	Campo úmido; Floresta inundável; Mata ciliar; Pantanal

## CONCLUSÕES

Pode-se perceber com este trabalho que a subfamília Mimosoideae está dispersa em praticamente todo o Estado de Mato Grosso, pois a mesma está sendo representada de Norte a Sul, de Leste a Oeste no estado.

O município mais citado foi Chapada dos Guimarães. A explicação para este fato está pautada em dois motivos, primeiro por interesses maiores devido à presença do Parque Nacional das Chapadas dos Guimarães e segundo por uma questão de logística, pois está consideravelmente próximo do Herbário da Universidade de Mato Grosso que se localiza no município de Cuiabá.

O Cerrado foi o bioma de maior expressividade. Esta ocorrência deve-se a grande proporção que o mesmo ocupa nas terras da região centro-oeste do país.

Portanto, com este levantamento podemos afirmar que o Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso possui um número abundante de exsicatas com material da região sudeste e uma quantidade bem inferior nas regiões norte e noroeste do Estado sugerindo mais coletas nestas áreas.

## REFERÊNCIAS

- BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; COSTA, C. G.; ICHASO, C. L. F.; GUIMARÃES, E. F. & LIMA, H. C. 1984. *Sistemática de angiosperma do Brasil*. Vol. 2. Editora UFV, Imprensa Universitária, Viçosa. Pp. 15-90.
- BARROSO, G. M. et al. *Frutos e Sementes: Morfologia Aplicada à Sistemática de Dicotiledôneas*. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. 1999.
- BIONDO, E.; MIOTTO, S. T. S. & SCHIFINO-WITTMANN, M. T. 2005. *Citogenética de espécies arbóreas da subfamília Caesalpinioideae, Leguminosae do sul do Brasil*. *Ciência Florestal* 15: 241-248.
- BORGES, L. M. *Mimosoideae, na Serra do Cipó, Minas Gerais, e análise da variabilidade morfológica de Mimosa macedoana Burkart*. 2010. 96 f. (Dissertação (Mestrado em Botânica, na área de Sistemática, Evolução e Biogeografia de Plantas Vasculares) Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.
- MISSOURI BOTANICAL GARDEN. Disponível em <http://www.tropicos.org/>. Acesso em 7 de novembro de 2014.
- CARVALHO, J. V. F.; GUARIM NETO, G. A família Mimosaceae: biodiversidade, ocorrência e distribuição. Pp. 123-133. 2011. In: Guarim Neto, G.; Carvalho, J. V. F.

(Orgs.) *Biodiversidade mato-grossense: as plantas e suas potencialidades*. Cuiabá. Carlini & Caniato Editorial.

CUSTÓDIO FILHO, A. C. & MANTOVANI, W. 1986. Flora fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, **Brasil**). 81-Leguminosae. *Hoehnea* 13: 113-140.

FORZA, R. C. et al. (eds.). *Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil*, vol.2. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < [http://www.jbrj.gov.br/publica/livros\\_pdf/plantas\\_fungos\\_vol2.pdf](http://www.jbrj.gov.br/publica/livros_pdf/plantas_fungos_vol2.pdf) >. Acesso em: 11 de novembro de 2014.

GUARIM NETO, G. FRANÇA, J. V. C. (Orgs.) *Biodiversidade Mato-grossense: as plantas e suas potencialidades*. Carlini & Caniato; Cuiabá, 2011.

GUINET, P.H. 1981. Comparative account of pollen characters in the Leguminosae. Pp. 789-799. In: Polhill, R.M. & Raven, P.H. (ed.). *Advances in Legume Systematics* - part 2. Kew, Royal Botanic Gardens.

JOLY, A. B. 2002. *Introdução à Taxonomia Vegetal*. São Paulo, Editora Nacional.

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P.F. 1999. *Plant Systematics: A Phylogenetic Approach*. Sinauer Associates. Sunderland, Massachusetts.

LEWIS, G. P. Legumes of Bahia. *Royal Botanic Gardens*, Kew. 1987.

LEWIS, G. P.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. Legumes of the World. *Royal Botanic Gardens*, Kew. 2005.

PENNINGTON, T. D. The genus *Inga* – Botany. *Royal Botanical Gardens*, Kew. 1997.

QUEIROZ, L.P. Leguminosas da Caatinga. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana: *Royal Botanic Gardens*, Kew: Associação Plantas do Nordeste, 2009.

SCHRIRE, B. D.; LEWIS, G. P. & LAVIN, M. 2005. Biogeography of the Leguminosae. Pp. 21-54. In: Lewis, G.P.; Schrire, B.; Mackinder, B. & Lock, M. (Eds.). *Legumes of the World*. Kew, Royal Botanic Gardens.